



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.28.12>

ESTADO DE CONHECIMENTO: questões sobre a Relação com o Saber e o ensino de línguas estrangeiras

EIXO: 28. RELAÇÃO COM O SABER

KATE CONSTANTINO PINHEIRO DE ANDRADE OLIVEIRA, LUIZ EDUARDO MENESES DE OLIVEIRA

**Resumo:**

Este trabalho configura-se como uma breve reflexão acerca de questões sobre o estado de conhecimento na pesquisa científica brasileira. Buscamos refletir sobre o que produzimos nos últimos anos acerca do ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente, sobre o ensino de inglês e de francês, e a possível relação de significações destas línguas em nossa identidade. O objetivo principal foi identificar, registrar e categorizar a produção acadêmica observando os tipos e técnicas de pesquisa mais recorrentes. No que tange os tipos de pesquisa, são todas qualitativas. A entrevista foi a técnica de coleta de dados mais recorrente. Os questionários e material didático foram também citados, assim como os documentos e textos oficiais. Quanto ao referencial teórico e discussões epistemológicas, sua maioria, recorria à Análise de Discurso.

**Palavras-chave:** Estado de Conhecimento. Línguas Estrangeiras. Relação com o Saber.

**Résumé :**

Ce travail est une brève réflexion sur les questions relatives à l'état des connaissances dans la recherche scientifique brésilienne. Nous cherchons à réfléchir sur ce que nous avons produit les dernières années en matière d'enseignement des langues étrangères, en particulier, sur l'enseignement de l'anglais et du français, et sur la relation possible entre les significations de ces langues et notre identité. L'objectif principal était d'identifier, enregistrer et classer la production académique en observant les types et les techniques de recherche les plus récurrents. En ce qui concerne les types de recherche, elles sont tous qualitatives. L'interview était la technique de collecte la plus récurrente. Des questionnaires et du matériel didactique ont également été cités, ainsi que des documents et des textes officiels. Sur les discussions théoriques et épistémologiques, la plupart d'entre elles ont utilisé l'Analyse du Discours.

**Mots-clés:** État des connaissances. Langues étrangères Rapport au savoir.

**Abstract :**

This work can be configured as a brief reflection on the questions about the state of the art of the scientific Brazilian research. We search to reflect on what has been produced in the last years about the teaching of foreign languages, more specifically, about the teaching of English and French, as well as the possible relationship of meaning of these two languages in our identity. Its main objective was to identify, record and categorize the academic production, observing the most used kinds and techniques of research. The great majority of research is qualitative. The interview was the most recurrent technique. The questionnaires and didactic material were also mentioned, as well as the official texts and documents. Most of the theoretical references and epistemological discussions are attached to discourse analysis.

**Keywords:** state of art, foreign languages, relationship to knowledge.

**1 INTRODUÇÃO**

Produzir conhecimento é uma tarefa difícil e exige uma ação interdisciplinar. A complexidade da construção de um saber está relacionada não única e exclusivamente à pessoa/pesquisador que a efetiva mas também, e quase sempre, às instituições e programas de fomento que orientam e ditam o universo a ser pesquisado, limitando muitas vezes nosso campo de ação. A consulta, sistematização e análise do que já foi produzido sobre um tema, em um campo disciplinar específico, é um dos primeiros e mais importantes passos de pesquisa necessários para fundamentação do que será produzido em um trabalho de pesquisa qualificado. Assim, o *estado de conhecimento* pode ser entendido como a identificação, o registro, a categorização que levam à uma reflexão e posterior síntese sobre a produção científica de uma determinada área do saber, em um determinado espaço

de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI, 2015).

A Educação como grande área do saber ainda hoje se configura, no Brasil, com uma produção científica incipiente mas de crescente esforço na construção de estados de conhecimento.

Este fato se solidifica com a centralização estatal da educação superior no Brasil através de determinações do Sistema Nacional de Educação/Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNE/SNPG) e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT&I), cujas gestões têm como principais atores a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/ MEC) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (CNPq/MCTI) (MOROSINI, p. 102, 2015).

Esta centralidade tem traçado um estrutura que é, segundo alguns pesquisadores, aparentemente bem organizada, o que garante o necessário rigor científico aos resultados de pesquisa. Evita-se ou ameniza-se numericamente a repetição de estudos já em andamento ou até mesmo concluídos, economizando-se o tempo e o dinheiro investidos em pesquisa.

Assim sendo, este estudo, apresentado inicialmente à disciplina de Metodologia de Pesquisa em Educação, do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe no ano de 2018.1, configura-se como uma breve reflexão acerca das questões sobre o estado de conhecimento na pesquisa científica acerca do ensino de línguas estrangeiras. Deste modo, após algumas discussões teóricas sobre o Estado de Conhecimento e suas questões no campo científico[1], foi chegado o momento de refletir sobre o que vem sendo produzido no Brasil nos últimos anos acerca do ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente, sobre o ensino de inglês e de francês, e a possível relação de significações que estas línguas representam em nossa identidade.

Deste modo, o objetivo principal desse trabalho foi identificar, registrar e categorizar a produção acadêmica referente à temática citada. Seu *corpus* foi então composto por teses e dissertações presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) [2] e produzidas nos anos que iniciaram o século XXI. Contudo, dada à especificidade da matéria em questão, foram identificadas pesquisas que versassem sobre o ensino de línguas estrangeiras, nessa perspectiva, apenas entre os anos de 2006 e 2018. A partir de 2014, a CAPES instituiu a plataforma Sucupira, uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, sendo a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

A Capes utiliza um conjunto de procedimentos para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado no aplicativo Coleta de Dados, preenchido pelos programas de pós-graduação. A partir de 2014, a CAPES instituiu a plataforma Sucupira. A avaliação é realizada pelas áreas de conhecimento. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos de publicação científica utilizados pelos pesquisadores dos programas de pós-graduação. Há avaliação de periódicos, livros e coletâneas e, secundariamente, de eventos (MOROSINI, p. 104, 2015).

Contudo, sobre a temática em questão, a maior parte das produções científicas são anteriores ao ano de 2014, e portanto, disponíveis apenas nas bases das instituições de ensino superior nas quais as pesquisas foram realizadas. Trata-se de um estudo, do tipo de levantamento, que permitiu uma categorização sobre a produção científica em duas áreas do conhecimento que mantêm uma relação

em seus nascedouros: Educação e Letras/Linguística. Desta maneira, com este levantamento, será possível identificar o que está sendo pesquisado sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, observando os tipos e técnicas de pesquisa mais recorrentes.

Inicialmente, a pesquisa se restringiu à grande área da Educação, dada a natureza da disciplina. Contudo, o estado de conhecimento do ensino das línguas estrangeiras no Brasil nos mostrou uma limitação quantitativa de *corpus* para a pesquisa quando restrito à Educação. Fez-se então necessário ampliar a coleta de dados para a área de Letras/Linguística, campo que trabalha com mais propriedade sobre as questões da linguagem humana e suas representações.

Assim, das 10 (dez) pesquisas identificadas no banco de dados da CAPES, produzidas entre os anos de 2006 e 2018, apenas 3 (três) advém de programas de Educação, sendo as demais oriundas de programas de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (2), Letras Neolatinas (1), Linguística Aplicada (1), Letras - Língua e Literatura Francesa (1), Linguagem, Identidade e Subjetividade (1) e Estudos de Linguagem (1).

O ensino de línguas estrangeiras também é temática de pouco interesse dos GT's[3] (Grupos de Trabalho) da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Além de aprofundar o debate sobre interfaces da Educação, os GT's definem as atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd. Dos 23 (vinte e três) Grupos de Trabalho que produzem pesquisas temáticas sobre a Educação, nos anos que iniciam este século, foram registrados apenas 2 (dois) trabalhos[4] que discutiam questões referentes ao ensino de línguas: um trabalho (GT 12 – Currículo) levantava questões sobre o ensino do alemão como língua minoritária; outro (GT 20 – Psicologia da Educação), tratava de questões referentes às representações sociais de professores e alunos acerca do ensino de português. Por essa razão, a presente pesquisa tem seu *corpus* limitado ao banco de dados da CAPES, sendo desconsiderados para análise, as duas pesquisas produzidas pelas discussões da ANPEd. Apresenta-se, na próxima seção, os passos e pistas encontradas neste breve estado de conhecimento das pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras.

## 2 CATEGORIAS DE ESTUDO

Para a efetiva construção do estado de conhecimento de uma pesquisa científica, faz-se necessário que a análise e a descrição estejam presentes em todas as fases de investigação. Partiu-se, a princípio, da leitura flutuante dos títulos, resumos e palavras-chave de 10 (dez) trabalhos acadêmicos: 8 (oito) dissertações de mestrado e 2 (duas) teses de doutorado selecionados. Estes trabalhos foram identificados/selecionados a partir de 6 (seis) categorias de estudo imperativas para se pensar os significados estabelecidos no ensino de francês e de inglês como línguas estrangeiras no Brasil. Foram elas, a saber:

- 1) Relação com o saber;
- 2) Língua Francesa;
- 3) Língua Inglesa;
- 4) Representação;
- 5) Política linguística e
- 6) Identidade.

A partir dessas categorias, apenas uma dezena de textos pensava questões análogas e assim se constituiu o *corpus* desta pesquisa. Curioso perceber que as instituições de ensino superior localizadas no sul ou sudeste do Brasil são as que mais se interessam em produzir pesquisas a nível de dissertação, em sua esmagadora maioria, e de doutoramento sobre o ensino de línguas

estrangeiras. O nordeste é a segunda região do país que mais produziu sobre o tema assinalado, sendo o programa de Educação da UFS – Universidade Federal de Sergipe, o único a produzir trabalhos sobre a temática na região.

Foram, desse maneira, identificadas as seguintes pesquisas, em ordem cronológica de produção:

A. Na região sul/sudeste:

1. De Patricia Helena Nero, a dissertação **Língua (des)colonizada ou língua colonizadora Autorrepresentações de editoras, representações do sujeito-aluno, do sujeito-professor e da língua inglesa em dois sites institucionais e mercadológicos no âmbito do ensino de inglês como língua estrangeira**. Defendida em 2017 no Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, da Universidade de São Paulo, em São Paulo, São Paulo.
2. De Suzana Darlen dos Santos Santaroni, a dissertação **Livro Didático, Representações Sociais E Francofonia: Um olhar crítico sobre a formação de professores de FLE**. Defendida em 2016 no Mestrado em Estudos de Linguagem, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Rio de Janeiro.
3. De Marcia Barros Barroso, a dissertação **O dizer de si em língua inglesa e o (não) interdito**. Defendida em 2014 no Mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual de Campinas, em Campinas, São Paulo.
4. De Julia Margarida Kalva, a dissertação **Identidade Nacional E Inglês Língua Franca: Negociações no processo de Ensino e Aprendizagem de Inglês**. Defendida em 2012 no Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, da Universidade Estadual De Ponta Grossa, em Ponta Grossa, Paraná.
5. De Jorge Francisco Pereira Paulo, a dissertação **Elementos para a reavaliação das funções das línguas no processo de construção das nacionalidades**. Defendida em 2012 no Mestrado em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
6. De Luiz Otávio Costa Marques, a dissertação **Representação e identidade: uma análise de discurso de professores de inglês de escolas de idiomas**. Defendida em 2007 no Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo, em São Paulo, São Paulo.
7. Tânia Regina Gomes Soares Hirata, a dissertação **Cultura e representações na didática do francês língua estrangeira**. Defendida em 2006 no Mestrado em Letras: Língua e Literatura Francesa, da Universidade de São Paulo, em São Paulo, São Paulo.
8. De Luiz Eduardo Meneses de Oliveira, a tese **A instituição do ensino das línguas vivas no Brasil: o caso da Língua Inglesa (1809-1890)**. Defendida em 2006 no Doutorado em Educação: História, política, sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em São Paulo, São Paulo.

B. Na região nordeste :

1. De Aline Cajé Bernardo, a dissertação **Relações com o aprender: um estudo sobre a aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental**. Defendida em 2010 no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, Sergipe.
2. FONSECA, De Ana Lucia Simões Borges Fonseca, a tese **A Imposição do Inglês como Política Linguística: Na contramão do plurilinguismo**. Defendida em 2018, no Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão, Sergipe.

O primeiro, e talvez o mais importante conceito a ser identificado nos trabalhos acima citados foi o da teoria da **Relação com o Saber**, de Bernard Charlot (1997), pois é a partir dela que podemos pensar os sentidos de se aprender línguas estrangeiras. Por esta teoria, podemos pensar que a relação que estes sujeitos estabelecem com a aprendizagem de um saber, no caso, com a aprendizagem de uma língua estrangeira – francês ou inglês, é construída em uma relação com o outro, que é o outro

fisicamente presente, que o ajuda a aprender algo, ou um outro virtual, que compõe “a comunidade imaginada” daqueles que possuem um saber determinado. O único trabalho a abordar como temática os sentidos de se aprender uma língua estrangeira foi a dissertação de Aline Bernardo, defendida em 2010, no programa de mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, que utilizou como instrumentos questionários e entrevistas realizados com alunos de escolas públicas e particulares do município de Aracaju - SE. Partindo do pressuposto de ser o inglês uma “língua franca”, a pesquisadora buscou os sentidos eufóricos e disfóricos da aprendizagem desse idioma em um grupo de estudantes do ensino fundamental, obtendo como resultado uma ótica ainda funcionalista do saber inglês e uma íntima relação da aprendizagem desse idioma com o mercado de trabalho.

**Resumo:** A língua inglesa é considerada, na atualidade, uma língua internacional. Na condição de língua estrangeira mais ensinada mundialmente, ela torna possível o acesso a outras formas de conhecimento. Entretanto, alguns estudos têm revelado que seu ensino apresenta problemas. Considerando esses aspectos, a presente pesquisa tem como objetivo analisar que sentidos os alunos do ensino fundamental atribuem à aprendizagem desse idioma, fundamentando-se principalmente na teoria da Relação com o Saber, conforme desenvolvida por Bernard Charlot. Como referencial teórico, além de Charlot (2000; 2005), foram utilizados os estudos desenvolvidos por Develay (1996) e Almeida Filho (2005). Para a contextualização do inglês no cenário mundial, foram escolhidos autores como Rajagopalan (2005;2009), Crystal (2003) e Brown (2000). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumentos questionários e entrevistas, realizadas com alunos da escola pública e particular. Os resultados indicam uma boa receptividade a esse idioma por parte dos alunos e uma aparente disposição para aprendê-lo, pelo fato de tratar-se de uma língua diferente e mundial. Os dados também apontam para as questões que influem negativamente sobre a relação deles com esse idioma. Os sentidos atribuídos por eles relacionam-se principalmente à importância e à utilidade futuras desse idioma em suas vidas. **Palavras-chave:** Língua Inglesa. Relação com o Saber. Ensino e Aprendizagem. (BERNARDO, 2010).

A **Língua Francesa** também foi elencada como categoria de análise por ser esta uma das línguas estrangeiras pesquisadas. De grande prestígio intelectual, em um passado de hegemonia linguística internacional, o francês assumiu em todo século XIX e início do século XX, segundo Hazard (1971), o *status* que hoje é ocupado pelo inglês. Assim, em 2012, Jorge Francisco Pereira Paulo produziu no mestrado em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro um trabalho que, seguindo também uma abordagem funcionalista do ensino de línguas, vê a língua não apenas como um sistema linguístico, mas, sobretudo como um fenômeno social e também representativo, necessários a composição da nacionalidade. O resumo é curto e não apresenta a metodologia de pesquisa utilizada pelo autor para a construção da pesquisa.

**Resumo:** Quando retomamos o processo de formação das nacionalidades podemos constatar uma instrumentalização da língua para alcançar tal objetivo. Esse fato permite que se considere a língua não apenas como um sistema linguístico, mas, sobretudo como um fenômeno social e também representativo. Ao longo da História, as línguas foram frequentemente associadas a ideias de superioridade, poder, liberdade etc., entretanto percebemos mais recentemente uma concepção de língua como referencial de nação moderna, evidenciando assim, um caráter mais subjetivo referente às línguas. Na França a língua nacional é empregada em programas de nacionalização baseados na construção de mitos e símbolos nacionais como

elementos fundadores e unificadores da nação. **Palavras-chave:** língua, identidade, nacionalidade (PAULO, 2012).

a constante alternância entre a francofonia e a anglofonia na educação brasileira, a **Língua Inglesa** também foi usada como categoria de estudo para a construção do estado de conhecimento desta pesquisa. A então “língua franca” é problematizada na pesquisa de Marcia Barros Barroso, concluída em 2014, no programa de mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual de Campinas. O ensino de inglês é tomado por ela como um interdito à expressão da subjetividade do aluno. Essa questão é então trabalhada a partir de uma concepção discursivo-desconstrutivista da linguagem e de conceitos da psicanálise freudo-laciana a partir da coleta de textos escritos e orais de alunos em uma instituição de ensino militar do estado de São Paulo.

**Resumo:** Nesta pesquisa, desenvolvida a partir de uma concepção discursivo desconstrutivista da linguagem e de conceitos da psicanálise freudo-laciana, problematiza-se a visão da língua estrangeira como um interdito à expressão da subjetividade do aluno. Trabalhamos com a hipótese de que é possível vislumbrar traços desta, mesmo em instituições em que há certo cerceamento de sua expressão, uma vez que os sentidos, como fagulhas do inconsciente, sempre vazam, invariavelmente escapando por brechas da linguagem, a despeito do controle que o sujeito, ilusoriamente, acredita ter sobre o que diz e escreve. Nosso corpus, coletado em uma instituição de ensino militar no estado de São Paulo, é formado por textos escritos e orais produzidos pelos alunos, nossos participantes, em atividades propostas em aulas de língua inglesa, pela professora-pesquisadora. Objetivamos, através deste estudo, contribuir para uma reflexão acerca da importância de se considerar a subjetividade do aluno e, portanto, de que haja espaço para a expressão da mesma no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. A análise do corpus traz regularidades e dissonâncias discursivas, que foram organizadas em representações, a partir das quais se geraram eixos de análise. Os resultados da análise da materialidade discursiva apontam para frequentes movimentos de irrupção de traços da singularidade no dizer dos alunos e, portanto, para a resignificação subjetiva dos mesmos. **Palavras-chave:** subjetividade; língua inglesa; controle; educação militar (BARROSO, 2014).

Para pensarmos o ensino das línguas estrangeiras no Brasil, no caso, o inglês e o francês, é necessário problematizar as representações destas como espaços de luta ou disputa pelo poder do discurso. A história cultural, tal como a entende Chartier (2002), tem como principal objeto “o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Para Denise Jodelet (2001), a **Representação** é a elaboração de uma coletividade, de caráter simbólico e imagético e foi elencada como a quarta categoria de análise trabalhada nesta pesquisa por tocar em temas da linguagem humana. O primeiro trabalho identificado foi a pesquisa de Tânia Regina Gomes Soares Hirata, defendida em 2006, no programa de mestrado em Letras – Língua e Literatura Francesa, da Universidade de São Paulo – USP. Nele, a pesquisadora analisa o discurso da imprensa francesa sobre o Brasil e percebe a nossa representação pelo outro.

**Resumo:** O processo de abertura a outros universos culturais decorrente do estreitamento das relações entre as sociedades fez emergir mais fortemente a necessidade de reflexão sobre as noções de cultura e representação. Tais noções tornam-se, no campo da Didática das Línguas Estrangeiras, de fundamental importância uma vez que o conhecimento das línguas estrangeiras representa o vínculo de aproximação entre as diferentes comunidades culturais, e favorece a compreensão das diversas formas de ver e viver o mundo. O processo de ensino-aprendizagem de uma língua

estrangeira deve, deste modo, buscar favorecer a reflexão sobre o diverso com vistas ao despertar do aprendiz a essa diversidade, evitando, sempre que possível, a folclorização das culturas. Através da análise do corpus extraído da imprensa francesa e cujo objeto do discurso é o Brasil, buscamos demonstrar objetivamente uma das vias de reflexão sobre o diverso, uma vez que nos vemos representados no e pelo discurso dos artigos selecionados. Isto nos parece enriquecedor, pois nos coloca, enquanto brasileiros, frente às representações do Outro sobre a nossa sociedade, e nos faz perceber e refletir sobre a existência de um processo inverso de construção de representações de um outra cultura, onde nos encontramos como agentes. O objetivo é favorecer, através da objetivação dos fatos apresentados, a reflexão sobre a diversidade cultural, sobre a importância da relativização e sobre os perigos da generalização. **Palavras-chave:** Cultura. Representações. Discursos. Construção de representações. Ensino de Línguas Estrangeiras (HIRATA, 2006)

Um ano depois, Luiz Otávio Costa Marques, no programa de mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da USP pesquisou a representação do ensino de inglês no Brasil. O *corpus* do estudo foi composto por entrevistas em áudio, transcritas e posteriormente analisadas e quanto à análise de sua materialidade linguística, uma abordagem transdisciplinar, à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e da Semântica da Enunciação foi adotada. Surpreende como resultado dessa pesquisa um discurso emergente de resistência, contrário a clássica representação positiva do inglês.

**Resumo:** O objetivo desta dissertação é analisar as representações construídas no discurso de quatro professores brasileiros de inglês de escolas de idiomas como o intuito de compreender mais ampla e profundamente alguns de seus aspectos identitários. Neste estudo, focalizamos as representações dos sujeitos sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa, o povo brasileiro, o nativo de língua inglesa e as línguas portuguesa e inglesa. A hipótese central é: o discurso dos sujeitos, permeado por discursos que circulam na sociedade, tende a desqualificar aspectos da identidade e da cultura do brasileiro e a legitimar aspectos da identidade e da cultura de nativos de países centrais de língua inglesa. O corpus do estudo foi formado por gravações de entrevistas em áudio, transcritas e posteriormente analisadas. Quanto à análise da materialidade linguística do corpus, adotamos uma abordagem transdisciplinar, à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e da Semântica da Enunciação. Entre os discursos que constituem os sujeitos, destacamos o discurso do inglês como língua internacional, o discurso neoliberal da Qualidade Total, o discurso das abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras e o discurso colonial. A análise empreendida pretende mostrar que os enunciadores, interpelados por esses e outros discursos, ocupam posições discursivas diversas, senão, contraditórias. Denominamos essas posições como a da falta, do aprendiz de inglês bem-sucedido, da legitimação, do colonizador, do colono e do colonizado. Observamos, no entanto, que apesar de os sujeitos enunciarem com mais frequência do lugar da exaltação do estrangeiro, há um discurso emergente de resistência, entrevisto principalmente nas representações sobre a língua portuguesa. **Palavras-chave:** Análise de Discurso. Semântica da Enunciação. Identidade. Representação. Ensino/Aprendizagem de LE. (MARQUES, 2007).

Esse sentido eufórico, construído historicamente sobre a língua inglesa volta a ser tema de pesquisa dez anos depois, curiosamente, pelo mesmo programa de pós-graduação. Em 2017, Patrícia Helena

Nero analisou as representações no discurso verbal e não verbal nos sites de editoras estrangeiras (*Pearson*, inglesa e *Cengage*, norte-americana) quando da divulgação de seus materiais didáticos e plataformas de ensino para aprendizagem de inglês. Sustentada pela teoria pecheutiana, a análise mostrou o *status quo* político e economicamente determinados pelas ideologias soberanas de língua inglesa.

**Resumo:** Por muitos anos a língua inglesa se faz presente como língua de prestígio. Sua expansão no século XXI e, sobretudo, sua entrada em vários canais midiáticos nos últimos anos chamam a atenção de vários estudiosos em pesquisas que procuram discutir as implicações políticas e sociais da transparência linguística cujos objetivos principais são facilitar a globalização e oferecer melhores oportunidades para uma sociedade chamada global. Porém, na posição de pesquisadores em análise do discurso, não podemos ignorar o fato de que onde quer que haja qualquer elemento discursivo, há historicidade e sentidos silenciosamente escondidos em meio ao óbvio (PÊCHEUX, 1975; 1983). Observando tais considerações, temos como objetivo analisar as representações que emergem no discurso (verbal e não verbal) nos sites das editoras Pearson e Cengage para divulgação de seus materiais didáticos e plataformas de ensino para aprendizagem de inglês. Em nossa pesquisa, ambas as editoras, a inglesa e a norte-americana, parecem apresentar nas suas páginas virtuais resquícios linguísticos presentes em uma historicidade que evoca seu passado colonial de nação dominadora e imperialista até hoje (PHILLIPSON, 1992; 2000). Voltando-nos aos anos coloniais e pós-coloniais, seguindo a expansão do inglês como língua dominante, analisamos a historicidade verbal e não verbal nos discursos dessas editoras. Sustentados pela teoria pecheutiana (PÊCHEUX, [1983] 2012, p. 43) que aponta para sentidos “estranhos à univocidade lógica”, para além de sua transparência aparente, e valendo-nos de contribuições de Courtine (1981; 2008) e Lagazzi (2010; 2011) quanto aos efeitos de sentido que emergem no discurso não verbal, suspeitamos que nosso recorte discursivo ainda promove políticas colonizadoras (PENNYCOOK, 1998) enquanto divulga o inglês como língua globalizada e de prestígio neste século. Estudos de Heller reforçam nossa suspeita de que “entre as últimas críticas sobre a globalização estão aquelas sobre o uso do inglês por corporações britânicas e norte-americanas com o intuito de expandir mercados e criar consumidores” (2010, p. 105). Em outras palavras, por meio da aprendizagem da língua e sob o pretexto da ajuda humanitária a povos à margem, os sites da Pearson e da Cengage Learning induzem seus visitantes virtuais a acreditar que são elas as empresas capazes de ajudar as nações “*in need*” para promover melhores perspectivas econômicas. Na verdade, parecem insistir subrepticamente em manter o *status quo* político-economicamente determinado pelas ideologias soberanas. **Palavras-chave:** Análise de discurso. Língua inglesa. Língua inglesa (ensino). Colonialismo. Pós-colonialismo (NERO, 2017).

A soberania é, de fato, uma questão política, assim como o ensino de línguas o é. A língua como disciplina escolar é temática referente à **Política Linguística**, eleita a penúltima categoria de estudo e objeto de pesquisa de doutorado de Luiz Eduardo Meneses de Oliveira. No ano de 2006, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no programa de Educação, as línguas estrangeiras, em especial, o inglês foi analisado historicamente no que tange à suas representações e finalidades na instrução pública do Brasil.

**Resumo:** Este trabalho investiga o processo de institucionalização do ensino

das Línguas Vivas no Brasil, bem como o de sua configuração como disciplina escolar, observando o caso específico da Língua Inglesa, de 1809 a 1890, no intuito de estabelecer uma periodização relacionada às principais finalidades assumidas pelo ensino daquelas Línguas no sistema de Instrução Pública do país. **Palavras-chave:** Línguas Vivas. Ensino de Inglês. Disciplina Escolas. Instrução Pública. História da Educação (OLIVEIRA, 2006)

Já em 2016, na Universidade Federal Fluminense, no mestrado em Estudos de Linguagem, Suzana Darlen dos Santos atenta para o livro didático como um instrumento determinante na formação de representações sociais e linguísticas no que tange ao pluralismo francófono. A pesquisa fez uso de questionários, entrevistas com professores de francês e análise de material didático utilizado nos cursos de formação de professores de francês de duas instituições de ensino superior do Rio de Janeiro.

**Resumo:** Este trabalho reflete sobre a construção de representações da francofonia no processo de formação de professores de Francês Língua Estrangeira (FLE), através da análise de materiais didáticos utilizados por instituições federais de ensino superior do Rio de Janeiro, nos cursos de licenciatura. Acreditamos que tal pesquisa pode trazer contribuições aos sujeitos envolvidos nesse processo. Segundo Paraguai e Pereira (2012), a maioria dos livros didáticos de Francês Língua Estrangeira (FLE) prioriza as questões referentes à França e, se abordam aspectos referentes a outros países francófonos, o fazem de modo menos profundo. Ou seja, o livro didático pode funcionar como um instrumento que delimita a formação de representações sociais e linguísticas no que tange ao pluralismo francófono. Consideramos o processo de formação de professores fundamental para o desenvolvimento de profissionais qualificados, não apenas no ensino da língua francesa, mas no conhecimento da heterogeneidade cultural, social e linguística da francofonia. Essa ação vislumbra a aceitação e o reconhecimento da diversidade francófona pelos aprendizes, através de um ensino que proporcione a formação de representações sociais e linguísticas. Sendo assim, este texto concentra-se em assuntos que abrangem questões de representações ligadas à formação de ideias em torno da francofonia em aulas de FLE do ensino superior. A pesquisa deu-se através da leitura de textos que embasaram a fundamentação teórica e que deram condições de desenvolver as análises. As etapas posteriores consistiram na elaboração e aplicação de questionário, em entrevistas com professores de FLE dos cursos que fazem parte de projetos linguísticos da UFF (curso PROLEM) e UFRJ (curso CLAC), assim como na análise dos materiais didáticos utilizados pelas universidades citadas e análise das entrevistas. Todos os procedimentos elaborados e concluídos proporcionaram a compreensão de como os professores em processo de formação entendem a importância da francofonia no ensino de FLE. Pudemos, então, observar que a aceitação e conhecimento da diversidade francófona são fundamentais para uma formação mais completa, tendo em vista as diferenças que constituem a língua francesa. **Palavras-chave:** políticas linguísticas, francofonia, formação de professores, livro didático, representações sociais e linguísticas (SANTOS, 2016).

A Universidade Federal de Sergipe também produziu uma tese no programa de pós graduação em Educação que aponta para os malefícios da imposição do inglês como política linguística. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca, em 2018, tratou dos impactos negativos no sistema educacional brasileiro de uma política linguística que nega o plurilinguismo, reafirmando o lugar soberano do inglês como língua estrangeira.

**Resumo:** O objetivo desta tese é investigar os primeiros efeitos provocados pela Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, tratando da oferta obrigatória do inglês no currículo do Ensino Fundamental, a partir do sexto ano, e da sua obrigatoriedade nos currículos do Ensino Médio, o que acaba por provocar impactos negativos no sistema educacional brasileiro por ir de encontro aos direitos sociais e linguísticos das comunidades escolares sacramentados na LDBEN de 1996 e nos documentos dela decorrentes, como nos PCN, nas OCEM, na BNCC, etc., revelando a sua inconsistência com os estudos e pesquisas sobre a matéria. Para investigar os modos pelos quais o inglês, como disciplina escolar, voltou a ser um componente obrigatório no currículo da Educação Básica, depois de ter a sua hegemonia ameaçada, em 2005, pela chamada Lei do Espanhol, e de ter sido considerado parte de um núcleo complementar nos currículos escolares, foi feita a análise da sua institucionalização e da sua situação atual no currículo da Educação Básica, tratando das políticas educacionais relacionadas ao ensino das línguas, com base na historiografia e em trabalhos no campo da História do Ensino das Línguas (ALMEIDA FILHO, 2005; OLIVEIRA, 2010, 2017; SANTOS, 2017; VIDOTTI, 2010); História das Disciplinas Escolares (CHERVEL, 1990; CHERVEL e COMPÈRE, 1999); dos estudos sobre currículo (GOODSON, 2005); de trabalhos pioneiros no campo da Linguística Aplicada que contribuíram para uma história do ensino das línguas no Brasil (CHAGAS, 1976; CARNEIRO LEÃO, 1935); de estudos sobre o papel das línguas estrangeiras na formação e na internacionalização da educação e que apontam ser o inglês a *lingua franca* global (KACHRU, 1992; PHILLIPSON, 1992; CRYSTAL, 1999; SEIDLHOFER, 2001; JENKINS, 2006, 2009; PENNYCOOK, 2002, 2006, 2010, 2017) e de estudos sobre políticas linguísticas (FISHMAN, 1974; TOLLEFSON, 2002; SPOLSKY, 2004, 2009, 2012; SHOHAMY, 2006; RAJAGOPALAN, 2006; CALVET, 2007), com vistas a contribuir para o aprofundamento e extensão temporal da história do ensino das línguas no Brasil. O período eleito para a análise começa em 1961, ano da promulgação da primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passando pela Lei 5.692/71, a Lei 9.394/96, a atual versão da LDBEN, e termina em 2017, com a institucionalização da Lei 13.415/17. Como fontes, utilizei a legislação e a historiografia educacionais. Com este estudo, concluí que é preciso subsidiar ações que levem à criação de políticas linguísticas articuladas entre si, que contemplem a continuidade ou a prática do ensino efetivo de outras línguas, a fim de que o ensino massivo do inglês dê lugar à construção de currículos plurilíngues. **Palavras-chave:** Ensino de Línguas. História da Educação. Língua Inglesa. Políticas Linguísticas (FONSECA, 2018).

Essas decisões políticas nos afetam e nos moldam enquanto indivíduos, na eterna construção de nossa identidade. A **Identidade** é a última categoria de estudo investigada e um conceito que Charlot (2000) compreende como fruto de um processo de apropriação do mundo, na construção contínua de um sistema de sentidos, em uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade. Assim, o ensino e a aprendizagem do inglês na construção da identidade nacional do Brasil foi assunto de uma dissertação em Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2012. Julia Margarida Kalva fez um estudo de caso e buscou verificar como a questão da língua, no caso, da inglesa, é também uma questão formadora da identidade nacional.

**Resumo:** Nesse trabalho é discutida a questão da identidade nacional de alunos/professores brasileiros de língua estrangeiras (inglês) e como a formação desses professores aborda ou não essa questão. A pesquisa tem

como foco a formação de identidade do aprendiz de língua inglesa e o ensino de inglês como língua franca, posto que as duas questões se mostram correlacionadas, uma vez que, aprendendo uma nova língua, também tenho contato com outras identidade que irão permear o ensino. Com a globalização, as identidades, que antes até poderiam ser consideradas como “fixas”, agora passam por um processo de mutação, o que torna difícil dizer, com clareza, o que somos; tudo depende do momento em que vivemos ou do lugar em que estamos. Assim, temos como objetivo geral verificar como alunos e os professores de língua inglesa se veem dentro do contexto onde a identidade nacional é expressa através da língua. Esse processo, muitas vezes, tem a identidade da língua-alvo sendo privilegiado em detrimento da língua local, fato que nos leva a refletir também sobre o ensino de inglês como língua franca. O referencial teórico que embasa a pesquisa é formado por Jenkins (2006), Seidlhofer (2004), Rajagopalan (2003, 2004), Hall (1999, 2005), Woodward (2005), Anderson (2008), Pennycook (1994), Phillipson (1992), Canagarajah (1999), entre outros. A pesquisa acontecerá na Universidade de Ponta Grossa/PR, em um curso de idioma realizado pelo Centro de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC), e os participantes serão os professores e os alunos de nível intermediário desse curso. A forma de avaliação da pesquisa é predominantemente qualitativa, isso em função dos procedimentos técnicos empregados, e a pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso. Até o momento, vejo que a identidade nacional de professor e alunos, apesar de não ser vista no material didático utilizado em sala, é bastante reforçada pelo professor, fato que parece colaborar para que os alunos se sintam contemplados com relação à sua identidade local. Entretanto crenças pertinentes ao ensino de inglês como língua estrangeira ainda perpassam a sala de aula, fazendo com que os alunos, e mesmo o professor, sintam necessidade de seguir o modelo do falante nativo.

**Palavras-chave:** Identidade nacional. Inglês como língua franca. Formação de professores. (KALVA, 2012).

### 3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O breve estado de conhecimento do ensino das línguas estrangeiras no Brasil, mais especificamente o caso do ensino de francês e de inglês, nos mostrou que há uma resistência a esse tema de pesquisa na grande área de Educação. Das 10 (dez) pesquisas identificadas - 8 (oito) dissertações de mestrado e 2 (duas) teses de doutorado -, produzidas entre os anos de 2006 e 2018, apenas 3 (três) foram produzidas em programas de Educação sendo ainda a área de Letras/Linguística o campo que mais se interessa pelas questões do ensino de línguas.

A partir de 6 (seis) categorias de análise (Relação com o saber; Língua Francesa; Língua Inglesa; Representação; Política linguística e Identidade) foi possível fazer a identificação, a análise e a descrição desse *corpus* de pesquisa. Estas categorias estiveram presentes no resumo dos trabalhos estudados ou citados como palavras-chave destes trabalhos.

Quanto ao local onde as pesquisas se efetivaram, foi notória a esmagadora hegemonia da produção científica de instituições de ensino superior localizadas no sudeste do Brasil. São Paulo é o estado que mais produziu e a USP - Universidade de São Paulo, a instituição de ensino superior que mais tratou do tema, no recorte apresentado. O nordeste é a segunda região que mais produziu sobre o tema assinalado, sendo a UFS – Universidade Federal de Sergipe, o único estabelecimento a produzir trabalhos sobre a temática na região.

No que tange os tipos de pesquisa, são todas do tipo qualitativo, dada a natureza da matéria, com a coleta de dados narrativos e de caráter subjetivo. A entrevista foi a técnica de coleta de dados mais

recorrente nas metodologias dos trabalhos levantados. É um instrumento privilegiado e permite ao pesquisador descrever e compreender a lógica que presidem as relações. Tomar depoimentos como fontes de investigação implica em extrair do que é subjetivo e pessoal, a sua coletividade. Os questionários e material didático também foram citados como instrumentos de coleta assim como o trabalho com documentos e textos oficiais. Quanto ao referencial teórico e discussões epistemológicas identificadas nos resumos, sua maioria, recorria à autores da Análise de Discurso, alguns, sustentando a argumentação por meio da teoria pecheutiana.

---

## Referências

BARROSO, Marcia Barros. **O dizer de si em língua inglesa e o (não) interdito**. 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, 2014.

BERNARDO, Aline Cajé. **Relações com o aprender: um estudo sobre a aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

CHARLOT, Bernard. **Du rapport au savoir. Eléments pour une théorie**. Paris: Anthropos, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2a. ed. Algés: Difel, 2002.

FONSECA, Ana Lucia Simões Borges. **A Imposição Do Inglês Como Política Linguística: Na contramão do plurilinguismo**. 2018. 110 f. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão, 2018.

HAZARD, Paul. **Crise da consciência europeia**. Tradução: Oscar de Freitas Lopes. Lisboa: Cosmos, 1971.

HIRATA, Tânia Regina Gomes Soares. **Cultura e representações na didática do francês língua estrangeira**. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua e Literatura Francesa) - Universidade De São Paulo, São Paulo, 2006.

JODELET, Denise. **Representações sociais**. Editora UERJ, Rio de Janeiro, 2001.

KALVA, Julia Margarida. **Identidade Nacional E Inglês Língua Franca: Negociações no processo de Ensino e Aprendizagem de Inglês**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) - Universidade Estadual De Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

MARQUES, Luiz Otávio Costa. **Representação e identidade: uma análise de discurso de professores de inglês de escolas de idiomas**. 2007. 109 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade De São Paulo, São Paulo, 2007.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**. v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr., 2015.

NERO, Patricia Helena. **Língua (des)colonizada ou língua colonizadora Autorrepresentações de editoras, representações do sujeito-aluno, do sujeito-professor e da língua inglesa em dois sites institucionais e mercadológicos no âmbito do ensino de inglês como língua estrangeira**. 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade De São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. **A Instituição do ensino das línguas vivas no Brasil: o caso da Língua Inglesa (1809-1890)**. 2006. 374 f. Tese. (Doutorado em Educação: História, política, sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PAULO, Jorge Francisco Pereira. **Elementos para a reavaliação das funções das línguas no processo de construção das nacionalidades**. 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTARONI, Suzana Darlen Dos Santos. **Livro Didático, Representações Sociais E Francofonia: Um olhar crítico sobre s formação de professores de FLE**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

[1] Sobre a Estado de Conhecimento ver MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**. v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr., 2015.

[2] A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

[3] Os Grupos de Trabalho são instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de Educação. São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas (Fonte: <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho>. Acesso: 10 jul. 18).

[4] 1) Trabalho/Número de ordem: 1344. - GT: 20. 2) Trabalho/Número de ordem: 4163. - GT: 12. Esses e outros trabalhos tem livre acesso no site da ANPED (<http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho>. Acesso: 15 jun. 18).